

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

20ª Feira de Oportunidades

O mercado de trabalho está em constante transformação, e acompanhar essas mudanças é essencial para quem deseja conquistar novas oportunidades profissionais. É por isso que o Senac Distrito Criativo participa da 20ª Feira de Oportunidades do Senac-RS, que acontece de 14 a 18 de setembro, com o tema “Acelere seu Futuro”. Durante os cinco dias de programação, a escola oferecerá atividades gratuitas voltadas ao desenvolvimento profissional, à empregabilidade e à preparação para os desafios do mundo do trabalho. A programação reúne oficinas sobre gestão, negócios, marketing, carreira, empreendedorismo, Inteligência Artificial e Inteligência Emocional.

MRV valoriza os corretores

A MRV alcança mais de 6 mil corretores em sua base. Os investimentos da construtora em tecnologia e capacitação contribuem para ampliar a produtividade e a geração de negócios desses profissionais. Entre as iniciativas estão a Escola de Vendas, que já qualificou mais de 10 mil parceiros, e o Marco, assistente virtual que soma 77 mil interações. Os números reforçam a importância dos corretores para a companhia.

Zaffari Mall Hípica amplia mix

O Zaffari Mall Hípica, na Zona Sul de Porto Alegre, amplia seu mix de operações com a chegada de quatro novas marcas: Petiskeira, Nova Era Cosméticos, Smart Fit e CVC. As novidades diversificam a oferta de alimentação, beleza, bem-estar e turismo no empreendimento, que também reúne um supermercado Zaffari e serviços. Entre os destaques estão a 9ª unidade da Petiskeira na Capital, a operação de 76,44 m² da Nova Era, a academia Smart Fit, com 1.113,85 m², e uma loja CVC, especializada em viagens e serviços turísticos.

Marista Ipanema em Brasília

O Colégio Marista Ipanema, de Porto Alegre, apresentou um projeto desenvolvido com crianças de dois anos na Conferência Internacional de Educação da Redsolare Brasil, em Brasília. O encontro reuniu educadores e pesquisadores de diferentes regiões do País para aprofundar os princípios da Abordagem Reggio Emilia, referência mundial na educação da primeira infância.

Reciprocidade contra os EUA

Uma eventual aplicação de medidas de reciprocidade pelo Brasil contra os EUA pode produzir efeitos que ultrapassam o comércio exterior. Além de possíveis impactos sobre tarifas, custos de importação e investimentos, pode aumentar a insegurança para empresas brasileiras com operações no mercado americano e para profissionais, empresários e investidores que planejam trabalhar ou morar no País. Mas, no campo migratório, uma retaliação comercial não significa automático endurecimento na concessão de vistos americanos.

Debate sobre fim da escala 6x1

A redução da jornada de trabalho, com a mudança na escala 6x1, requer discussão técnica e aprofundada, sob o risco de prejuízos aos segmentos mais vulneráveis. Preocupação do presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Eduardo Aroeira Almeida, com sua tramitação em meio ao calendário eleitoral.

Vagas no programa Jovem Aprendiz

A maior empresa brasileira produtora de aço, está com inscrições abertas para 25 vagas no programa Jovem Aprendiz em Charqueadas (RS). As oportunidades são destinadas a jovens interessados na área de Processos Siderúrgicos e os candidatos devem ter entre 17 e 24 anos, estar cursando ou já ter concluído o Ensino Médio, residir nos municípios de Charqueadas, São Jerônimo, Arroio dos Ratos ou Butiá (RS), e possuir disponibilidade para jornada presencial das 8h às 12h. As inscrições devem ser realizadas até o dia 07 de setembro pelo site.

Fábrica de equipamentos de Ijuí prepara expansão

Indústria no Norte do RS projeta faturar R\$ 130 milhões em 2026

/ INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A Balmer/Fricke Soldas celebra 50 anos de existência neste mês de agosto e começa a preparar um novo ciclo de expansão da operação em Ijuí, no Noroeste gaúcho. A fabricante de equipamentos de soldagem e corte projeta encerrar 2026 com faturamento próximo de R\$ 130 milhões e estima que a atual estrutura produtiva seja suficiente por mais três a quatro anos.

Hoje, a companhia fabrica cerca de 7 mil máquinas por mês. No entanto, segundo o diretor-executivo do Grupo Fricke, Martinho Kelm, a mesma estrutura permite alcançar entre 10 mil e 11 mil equipamentos mensais. “Esse é o nosso maior potencial de crescimento”, afirma.

A expectativa no curto prazo é de crescimento de cerca de 6% neste ano. A partir de 2027, porém, a empresa trabalha com uma expansão anual de pelo menos 10%. Mantido esse ritmo, uma nova ampliação da capacidade produtiva deverá ser necessária em aproximadamente quatro anos. O tema começará a ser aprofundado no planejamento estratégico do grupo, previsto para novembro.

Antes de ampliar a estrutura física, a Balmer pretende concentrar recursos na modernização tecnológica. A empresa estima investimentos de cerca de R\$ 2 milhões em 2026 e R\$ 4 milhões no próximo ano, principalmente em eletrônica, processos de qualidade e desenvolvimento de novos produtos. Considerando outros aportes, Kelm projeta entre R\$ 7 milhões e R\$ 8 milhões em investimentos no biênio.

“Hoje, uma máquina tem uma CPU dentro dela e existe todo um processo de desenvolvimento de software”, exemplifica o executivo. A transformação também muda o perfil das contratações, com aumento da demanda por profissionais ligados à engenharia de software e tecnologias embarcadas.

Uma das principais frentes de expansão será a soldagem a laser. A companhia desenvolve um projeto financiado pela Finep para



TÂNIA MEINERZ/JC

Balmer/Fricke Soldas está celebrando 50 anos de existência em agosto

produzir nacionalmente equipamentos que hoje são majoritariamente importados. A expectativa é colocar a nova linha no mercado em até dois anos.

A estratégia está ligada à busca por segmentos de maior complexidade tecnológica, nos quais a Balmer considera ter melhores condições de enfrentar a concorrência internacional. “Nosso grande potencial de crescimento está nas soluções mais complexas. É nesse segmento que conseguimos fugir da concorrência direta com o fornecedor chinês, que basicamente compete em preço”, diz Kelm.

Automação, robótica e soluções ligadas à Indústria 4.0 já representam cerca de 29% do faturamento da companhia. A meta é elevar essa participação para aproximadamente 35% até o fim de 2027, sem redução das demais linhas.

A Balmer já forneceu 120 equipamentos para uma unidade da Mercedes-Benz em São José dos Campos (SP) e agora desenvolve uma nova etapa do projeto, integrando máquinas a sistemas de robótica e Indústria 4.0. A empresa também fornece equipamentos industriais para a fábrica da BYD em Camaçari, na Bahia.

Outra frente em desenvolvimento são carregadores para veículos elétricos. O produto, desenvolvido em Ijuí, está em fase final de testes e deve chegar ao mercado até meados de 2027.

Receita da empresa deve avançar em 2026

No curto prazo, a companhia ainda enfrenta um mercado marcado pelos juros elevados e pela

cautela das grandes indústrias. A Balmer projeta receita entre R\$ 125 milhões e R\$ 130 milhões em 2026, ante um patamar de aproximadamente R\$ 120 milhões anteriormente previsto pela empresa para este ano.

O primeiro trimestre foi mais fraco, mas Kelm afirma que a demanda começou a reagir a partir de abril. Entre os grandes clientes atendidos estão Mercedes-Benz, WEG, Facchini e Randoncorp.

Segundo o executivo, parte das decisões de investimento foi postergada tanto pelo custo do crédito quanto pelas incertezas externas. Clientes que fabricam produtos destinados aos Estados Unidos chegaram a adiar o recebimento de equipamentos diante das mudanças tarifárias no mercado norte-americano.

Mesmo assim, a necessidade de modernização das fábricas começa a destravar projetos. “Embora os juros permaneçam elevados, existe uma necessidade de investimento que não pode ser postergada indefinidamente”, avalia.

A companhia também tenta ampliar a atuação internacional. Já presente em mercados como Paraguai, Chile, Argentina e Uruguai, mantém negociações avançadas para exportações à Itália e à Polônia, com possibilidade de conclusão ainda neste ano.

Para os próximos anos, a Balmer pretende manter o foco em soldagem, mas aumentar a complexidade das soluções oferecidas, incorporando laser, mecanização, robótica e sistemas conectados. A aposta é de que a escassez de mão de obra acelere a automação industrial.